

REAPROVEITAMENTO DE TECIDOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Linke (pualapivalinke@gmail.com)¹
Sandra Franchini (sandra.costa@cesumar.br)²

Resumo: Este artigo objetiva relatar o modo como o projeto de Reaproveitamento de Tecidos foi desenvolvido e quais os resultados obtidos. Para tanto, há uma pequena discussão sobre reciclagem e artesanato. Posteriormente há uma breve descrição das atividades do projeto e os resultados obtidos no decorrer do desenvolvimento do mesmo.

Palavras-chave: Artesanato; Inclusão; Reciclagem

Abstract: This article aims to describe how the proposed redevelopment of fabrics was developed and what were the results. To this end, human small discussion about recycling and crafts. Later human brief description of project activities and results obtained during the development of it.

Keywords: Handicraft; Included; Recycling

¹ Graduada em Moda pelo CESUMAR, Especialista em História e Sociedade pela UEM e Aluna do curso de especialização em Moda do CESUMAR. Atua como bolsista no programa de Extensão Tecnológica e Empresarial vinculada a Fundação Araucária.

² Graduada em Moda pelo Cesumar, Coordenadora do Curso de Moda (CESUMAR), Mestranda em Design da UAM. Coordenadora do Projeto de Reaproveitamento de Tecidos vinculado a Fundação Araucária pelo Programa de Extensão Tecnológica Empresarial.

1. PROJETO REAPROVEITAMENTO DE TECIDOS

As práticas de artesanato realizadas na região de Maringá (PR), não atendiam a necessidade de um produto confeccionado com qualidade, produzido dentro de um sistema de valorização e aperfeiçoamento do artesão.

É importante ressaltar também o excedente de subprodutos gerados pelo setor da Moda, este subproduto, no caso retalhos de tecido, poluem o ambiente danificando o solo. Em meio a esta realidade buscou-se elaborar um projeto que utilizasse este material como matéria prima, ou seja um produto que valorize a mão-de-obra local e beneficie a comunidade carente através do artesanato.

O IDR (Instituto para o Desenvolvimento Regional) é responsável pelo projeto de Reaproveitamento de Tecidos. Este projeto é desenvolvido em Sarandi, na APMI (Associação de Proteção a Maternidade e a Infância). Também conta com o apoio do CESUMAR (Centro de Ensino Superior de Maringá). O objetivo inicial deste projeto é a capacitação de mulheres pertencentes a comunidade carente e ao fim do processo montar uma cooperativa de artesanato.

O projeto iniciou-se oficialmente em Janeiro de 2009 e se encerrará em janeiro de 2011. O público beneficiado com este projeto são mulheres carentes que enfrentam problemas familiares, depressão, desemprego e agressão. A APMI foi responsável pelo processo de seleção dos beneficiários, sendo a maioria proveniente dos Cras e Crans de Sarandi. Foram selecionadas 20 mulheres que seriam capacitadas num período de oito meses.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O artesanato na região metropolitana de Maringá é muito bem aceito e está se desenvolvendo buscando novos mercados. Com o objetivo de promover o desenvolvimento e a inclusão social o projeto de Reaproveitamento de Tecidos realizado na APMI de Sarandi, trabalha com o artesanato através

de retalhos, que iriam para o lixo, desta forma, busca-se reciclar resíduos para a fabricação de novos produtos.

Quando falamos em reciclagem e resíduos é preciso conhecer os conceitos de cada um para entender como aproveitar estes recursos. O termo reciclar significa: “fazer passar por um novo ciclo; reaproveitar (material já utilizado com papel, vidro, metal, lixo) na obtenção ou fabricação de novos produtos” (FERREIRA, 2001, p. 586). Del Val (1998 s.p) refere-se a definição de resíduos como:

Podemos definir resíduos em qualquer de suas formas de apresentação e composição, como um produto que oscila entre sua periculosidade contaminadora e sua natureza de matéria-prima mais ou menos transformada, útil e necessária, por sua escassez, conteúdo energético, valor econômico estratégico e ecológico.

Quando uma comunidade que faz produtos artesanais busca inovar o processo produtivo através da utilização de materiais reaproveitáveis, ela está promovendo uma ação social voltada à preservação de recursos e valorização dos produtos através da inovação na constituição do produto (DEL VAL, 1998).

Trabalhar com projetos relacionados à tecnologia social, vai muito além de aplicar projetos assistencialistas ou de ações sociais. Os projetos de tecnologia social buscam o desenvolvimento da comunidade e a integração social, favorecendo a melhoria da qualidade de vida e possibilidade de novas expectativas. Neste sentido, devemos entender tecnologia social como “produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas com o comunidade e que representam efetivas fontes de mudanças sociais” (DEGNINO et al, 2004, p. 190).

Neste projeto em específico, utiliza-se o artesanato como forma de transformar a realidade de uma comunidade local. “Historicamente, o artesanato é uma tradição, uma linhagem de conhecimento que vai passando de pai para filho, de mestre para discípulo. Na opinião de tecelã Gilda Joppert, o artesão é uma espécie de ecologista da cultura, porque preserva conhecimento dos materiais e das técnicas”(FAJARDO et al, 2002, p 07).

Quando falamos em inclusão social através da cultura, devemos considerar a cultura segundo duas concepções, “a primeira remete a todos os aspectos de uma realidade social, a segunda refere-se mais especificamente

ao conhecimento, às idéias e crenças de um povo”. (SANTOS 1994, p. 23). Para tanto, trabalhar com a cultura não significa deslocar o indivíduo de sua realidade cultural, mas fazê-lo compreender e ampliar seus horizontes, tornando-o capaz de desempenhar novos papéis dentro da sociedade.

O artesão é um artista que coloca na em seu produto sua cultura e experiência, procura valorizar os objetos através da arte manual, exclusiva e única. “Nesse cenário, o artesanato se destaca pela originalidade, porque expressa a cultura de um lugar” (FAJARDO et al, 2002, p 07). O artesão trabalha com a história da cidade de sua cultura, de seus monumentos e seu povo.

Portanto, é através da mistura de técnicas e elementos culturais que o artesão dá forma a matéria prima, transformando-a em um produto único, com uma identidade cultural, um valor social e ambiental.

O projeto de reaproveitamento de tecidos apresenta quatro concepções diferentes, a ambiental, social, comercial e cultural.

- Quando nos referimos ao ambiental, não estamos falando somente dos retalhos que serão reaproveitados, mas da formação de uma consciência por parte de uma comunidade carente, que aos poucos vai transmitindo este conhecimento aos seus amigos e familiares. Além desta consciência individual, existe também a empresarial, pois a fábrica passa a ver o seu subproduto de outra forma, como material que pode ser incluído em outro processo produtivo.
- No social se destaca a capacitação de mão-de-obra e o acompanhamento psicológico oferecido pelo projeto. Estas mães de família terão a possibilidade de se qualificar para trabalhar, e cuidar de seus filhos, pois parte do trabalho é manual e artesanal podendo ser feito em casa.
- No comercial possibilita a formação de renda para a comunidade possibilitando a melhoria na qualidade de vida e a inclusão social através da inserção de novos membros no processo.
- Este projeto busca resgatar o artesanato e a identidade do artesão, o produto manual que carrega consigo a identidade de uma cultura e de um povo.

Ao analisarmos estas concepções, vemos que o projeto trabalha com várias ferramentas que fazem parte da tecnologia social, aliando uma série de fatores para atingir seus objetivos.

3. METODOLOGIA

A instrutora, Clemira, especialista em costura industrial e manual, ficou responsável por trabalhar com estas mulheres. O curso possui diversas técnicas diferentes que quando agregadas valorizam o produto. O material básico para o desenvolvimento deste curso, são os retalhos de tecido, sejam de malha ou tecido plano.

Durante o curso as mulheres aprenderam a fazer a seleção dos retalhos a serem utilizados, aprenderam noções básicas de costura a máquina, costura manual, bem como técnicas de acabamentos diferenciados. Elas aprenderam a trabalhar com fuxico (caminhos de mesa, porta panela, chaveiros), flores decorativas (broches, prendedores de cabelo, colares e pulseiras), peças para cozinha (porta pão, jogo americano, luvas térmicas) e bolsas, de diversos modelos e tamanhos, e, agendas decoradas.

O conteúdo do curso foi bastante diversificado, e cada uma delas apresentou preferências por algumas técnicas. Esta turma apresentou características bem peculiares.

A turma é composta por mulheres carentes de 20 a 50 anos. Essas mulheres apresentam grande dificuldade de aprendizagem, com algumas exceções. A maioria tem dificuldade de concentração e carência afetiva, algumas não têm muita preocupação com a qualidade dos produtos que fazem. A turma não possui coesão, e, em certos casos há rivalidade entre elas.

A turma iniciou com 20 alunas, mas no decorrer do tempo, desistiram 8, sobrando 12. A maioria delas espera um resultado imediato do projeto, ou seja, querem ganhar dinheiro o mais rápido possível. Algumas desistiram por que começaram a trabalhar, outras por que acharam que o curso era de corte e costura e na verdade se tratava de reaproveitamento de tecidos. O maior problema encontrado é a pressa, elas querem fazer tudo rápido e muitas vezes não fazem com a devida qualidade.

As mulheres que restaram estão interessadas e se dedicam ao projeto, outro fator relevante é a carência de atenção, que em alguns casos vem a atrapalhar o curso, pois algumas delas monopolizam os graduandos ou a instrutora.

No dia 03/06/2009 entrou uma colaboradora, para auxiliar a instrutora no ensino de acabamentos diferenciados, ela acompanhará a turma por um mês. No primeiro dia as alunas tiveram um pouco de resistência, e algumas se recusaram a fazer o acabamento ensinado pela colaboradora, enquanto outras alunas se mostraram interessadas e melhoraram a qualidade do trabalho.

No mês de junho, as mulheres foram conhecer a Feira Internacional de Artesanato que ficou no parque de Exposição, em Maringá. A visita foi bastante proveitosa, pois elas viram muitos dos produtos que faziam nas barracas, perceberam que a qualidade é fundamental e que é preciso inovar no trabalho artesanal.

As alunas passaram a trabalhar outras técnicas, como por exemplo, a fabricação de cadernos e agendas encapados com tecido, aprenderam a trabalhar com malha, fazendo acessórios, como colares e presilhas de cabelo. Elas também passaram a desenvolver peças com fuxico, como porta panela, caminho de mesa, jogo americano, entre outros. De forma geral, houve um melhor desempenho das alunas, embora tenha ocorrido algumas desistências.

No início do mês de Agosto, nos dias 3,4,5 e 6, foi realizada uma exposição na semana de Moda do Cesumar. Houve muito interesse do público em relação aos projetos e também de instituições como o Sebrae que disponibilizou um espaço de exposição no I Encontro Paranaense de Moda e Negócios, que ocorreu no dia 11 de Novembro de 2009.

No mês de setembro a Recco (empresa que produz lingerie e moda praia) procurou o projeto para que as mulheres fabricassem laços para peças íntimas, no entanto, devido a pouca experiência das mulheres e ao volume da encomenda não foi possível desenvolver este trabalho.

Todo o curso foi acompanhado por uma psicóloga que auxiliou no processo de integração grupal, desenvolvimento pessoal, trabalho em grupo, cooperativismo e associativismo. Para que elas pudessem entender melhor o que é, e como funciona uma cooperativa, elas tiveram uma palestra com o professor Paulo Sezar Seron no dia 30/09.

O curso de capacitação foi encerrado na primeira semana de novembro, a partir daí, as mulheres passaram a produzir seus produtos em casa, no fim do curso foi distribuído um kit, com material variado para que elas pudessem fazer as primeiras peças e comercializar durante o período de festas, em Dezembro e Janeiro.

Apesar de todas as iniciativas e do esforço para que elas trabalhassem em grupo, elas optaram por trabalhar individualmente em casa, pois assim poderiam cuidar dos filhos e da casa.

No I Encontro Paranaense de Moda e Negócios realizado no dia 11 de Novembro, no Centro de Eventos Araucária, todo o material feito por elas foi exposto, houve muita aceitação do público e também, interesse de confecções e empresas como o Sebrae de Curitiba.

No ano de 2010 as mulheres serão capacitadas em gestão administrativas, elas precisam aprender a trabalhar com precificação, vendas e aquisição de materiais. Elas continuarão a participar de feiras e eventos de exposição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Reaproveitamento de Tecidos apresentou resultados positivos, na maioria de cunho qualitativo, visto que o projeto trabalhou o desenvolvimento do fator humano além da técnica. O público beneficiado com este projeto é bem diversificado, pois os jovens que precisam se capacitar e estão desempregados, mulheres mães de família que precisam cuidar da casa e dos filhos e senhoras de idade que não conseguem arranjar emprego, vislumbraram neste projeto à oportunidade de melhorar sua qualidade de vida.

Apesar do intenso trabalho visando o desenvolvimento humano, houve alguns fatores que prejudicaram o desenvolvimento do curso. A maioria das beneficiárias tem dificuldade de aprendizagem e em muitos casos não tem paciência para trabalhar com costura manual e acabamentos diferenciados. Este foi um dos aspectos que facilitou o processo de evasão das alunas, no entanto, as mulheres que permaneceram obtiveram resultados satisfatórios relacionados à produção e vendas.

Grande parte das mulheres sofriam de depressão e baixa auto-estima, no entanto com o processo de treinamento técnico e acompanhamento psicológico esta realidade foi aos poucos sendo modificada.

REFERÊNCIAS

DEGNINO, Renato *.et al.* **Tecnologia social, uma estratégia para o desenvolvimento.** Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2004.

DEL VAL, Alfonso. **Livro del reciclaje: manual para la recuperacion y el aprovechamiento de lãs basuras.** 3º ed, São Paulo. Editora Actual, 2005.

FAJARDO, Elias; COLAGE, Eloi; JOPPERT, Gilda. **Fios e Fibras: oficina de artesanato.** Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar. **O minidicionário da língua Portuguesa.** 4º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 14º ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.